

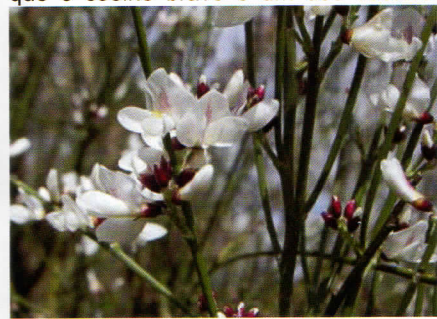
Coleccionáveis: Umaplanta: um arbusto

Piorno branco (*Lygos monosperma*)

O *Lygos monosperma* é uma espécie arbustiva também conhecida como *Retama monosperma* e vulgarmente como Piorno-branco. De origem mediterrânica esta espécie desenvolve-se em Portugal e noutros países da Bacia (Espanha, Grécia, Itália, Marrocos, Líbia,...), onde encontra condições propícias de exposição solar e de luminosidade. Não sendo muito resistente a



temperaturas baixas, suporta mesmo assim, frios ocasionais da ordem dos -2°C a -3°C ou até mesmo mais baixos. É uma planta com numerosas hastes verdes, maleáveis, cujas extremidades curvam para o solo; possui poucas folhas e pode atingir 3 a 6 metros de altura embora, de um modo geral, seja de proporções mais reduzidas. Tem uma floração de cor branca agradavelmente perfumada, sendo muito procurada por floristas. Em algumas zonas do mediterrâneo, existem numerosas culturas desta espécie nomeadamente em Itália, perto da fronteira francesa. A sua multiplicação faz-se através de sementes, julgando-se que o coelho bravo é um dos vectores de dispersão da espécie.



Em certas regiões e países como por exemplo na Califórnia, nos E.U.A., esta espécie é considerada invasora.

Sendo um arbusto aparentado com as giestas e com suporte essencialmente dunar, é no litoral algarvio e nas zonas costeiras do Sudoeste Atlântico até à Península de Tróia, que esta espécie, da Família das Leguminosas, se tem fixado progressivamente contribuindo, a par com outras espécies, para a formação de uma vegetação mais estável representando estados iniciais de instalação de matos.

No caso específico da faixa dunar entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo, o Piorno-branco forma um povoamento mais ou menos denso na zona recuada da duna proporcionando, para além de alguma sombra e conforto visual ao ambiente na época estival, a preservação de uma importante população de camaleão (*Chamaeleo chamaeleon*). É num buraco do solo arenoso onde se enraízam os arbustos do Piorno-branco que a fêmea deposita os seus ovos (9 a 30) ficando a hibernar numa toca junto de uma raiz grossa, até à eclosão dos ovos na Primavera.

As agressões ambientais sofridas em algumas zonas põem em causa a sobrevivência desta espécie vegetal, cada vez menos abundante e, conseqüentemente, a extinção de outras como o camaleão.

Para favorecer a instalação da sucessão ecológica natural em áreas antes degradadas, o Piorno-branco pode ser usado como pioneira.

Folhas – pequenas linear - lanceoladas

Flores – brancas com um cálice de 3,5 mm, em cachos

Fruto – Vagem com 12 a 16 mm

Distribuição – areias marítimas da Península de Setúbal até todo o litoral Algarvio. Disseminada como ornamental.